

A iconologia da tatuagem em Chico Buarque

Iara Rosa FARIAS
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EFLCH/Brasil
Professora Adjunta - Departamento de Letras
irfarias2@gmail.com

A tatuagem pode ser observada de vários pontos de vista. Entre os mais diversos, podemos dizer que basicamente dois tendem a se contrapor: o que a define como mácula do corpo e aquele que a toma como objeto estético. Seu processo de inscrição no suporte corpo é uma mescla entre o prazer e a dor, ou, em um trocadilho que talvez defina seu processo de inscrição, a dor do prazer na elaboração do objeto. Muitas discussões podem ser produzidas a partir da oposição apresentada, mas neste trabalho buscaremos ressaltar a tatuagem como expressão da dor da alma de quem perde o ser amado. Para isso, vamos tomar como objeto de análise a canção de nome homônimo. Canção conhecida e cantada em italiano por Ornella Vanone, Tatuagem é um ícone da expressão feminina construído por Chico Buarque. A canção foi elaborada como parte da peça Calabar, de autoria do compositor e de Ruy Guerra, diretor de teatro, para ser apresentada em 1974, o que não ocorreu devido à censura feita pelo regime militar da época. A moderna ópera aborda o tema da traição e resgata a história do Capitão Calabar que trai o exército português ao se aliar aos holandeses na disputa pelas terras brasileiras em 1630. Tatuagem é cantada pela personagem Bárbara, mulher de Calabar, no decorrer do processo de morte do capitão, quando ele é torturado, morto e esquartejado. A canção já havia sido lançada em 1973 e foi imortalizada no Brasil, também, pela voz da cantora Elis Regina que atribuiu mais dramaticidade à letra. A proposta do trabalho a ser apresentado é analisar como a canção constroi a passionalidade da personagem que a canta: Bárbara, a partir do conceitual da Semiótica francesa sobre paixão e das pesquisas sobre canção de Luiz Tatit (1989, 1996). Além disso, observaremos como a melodia e a harmonia sustentam essa passionalidade. Buscaremos, ainda, ressaltar a constituição da metaforização do amor sensual da mulher de Calabar, tomando a tatuagem como elemento estético, explorando-lhe a característica da indelebilidade. A tatuagem se constitui, tanto na narrativa cancional de Chico e Ruy quanto nas ocorrências cotidianas, um ícone da memória daquele que a inscreve no corpo. Enquanto cicatriz adquire narrativa própria que sobre o corpo pode vir a integrar outras narrativas suscitadas, não por aquele cujo corpo serve de suporte, mas pelo outro que a vê.

Palavras-Chave: Canção. Narrativa. Paixão.

Iara Rosa Farias - Mestrado em Língua Portuguesa e Linguística, UNESP/CAr com trabalho de pesquisa "Sujeito e discurso na canção RAP: o (en)canto das palavras". Doutorado em Semiótica e Linguística Geral, USP / SP com pesquisa sobre figuratividade e percepção que resultou a tese "Das figuras do mundo às figuras do discurso: uma visão semiótica da percepção". Pós-Doutorado CAPES na Faculdade de Educação/UFRJ onde desenvolveu pesquisa sobre Semiótica para Educação. Trabalhou na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia onde apresentou a Semiótica para estudantes de graduação e pós-graduação. De setembro de 2016 a julho de 2017, desenvolveu pesquisas de pós-doutoramento na Università di Bologna, com o professor Francesco Marsciani, sobre racismo, discriminação e preconceito, financiada pela FAPESP. É professora da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EFLCH, Departamento de Letras, onde trabalha com semiótica de textos sincréticos (canção, publicidade e animação).